



Animais de



Companhia

Edição 8 - dezembro de 2009

www.animaisdecompanhia.com.br



Férias animais

Agility Natação Mergulho Pastoreio Ecoturismo Spa

Leia também:

Proteja seu animal do sol
Cuidados com o verão

Odontologia
A saúde começa pela boca



ADESTRAMENTO

HOSPEDAGEM

FILHOTES (diversas raças)

CANIL DOM DELIU'S

(61) 3461-4333 / 9265-3333

www.canildomdelius.com.br

Animais de Companhia
é uma publicação trimestral
da Editora Moinho.

Número 8 dezembro de 2009

Tiragem: 10 mil exemplares

Editora

Stella Alves da Fonseca (CRMV/DF 2214)

Subeditora de Nutrição

Letícia Tortola (CRMV/SP 22079)

Jornalista Responsável

Bruno Laganà (3510/DF)

Colunistas

Christine Souza Martins
Victor Loureiro

Colaboradores nesta edição

Anahí Souza Silva
Márcio Antonio Brunetto
Max Freire
Robespierre Soares Ribeiro
Talita Correia Santana
Vanessa Pimentel de Faria

Imagens

Cynoclub (capa), Igor Zakowski (sumário,12,15), Giannis Kambas (6-7), Entropia Design Studio (8), Eline Spek (9), Andrew Williams (10), Tina Rencelj (14), Stella Alves (17,21,22-23), dreamstime.com (19), Arquivo Portal Turismo 4 Patas (24,27) Daniela Cestarollo (25,26b), Divulgação Mergulho Canino (26a), Vecstock Fee (28), Christina Deridder (31), Showface (34), Tyler Olson (36), Deep Green 666 (38)

Distribuição gratuita

EDITORIAL

Caro leitor,

O fim de ano está chegando e você deve estar fazendo planos para o período de férias. Esta edição traz uma matéria especial com dicas para você dar ao seu animal de estimação um pouco de lazer neste período.

E você não pode se esquecer de que o verão requer alguns cuidados específicos com sua saúde e a do seu animal. Confira nosso artigo sobre a estação mais esperada do ano.

Se você é amante dos animais silvestres, vai sentir falta da coluna da Laila Proença, que, excepcionalmente, não será publicada. Mas ela volta na próxima edição, em março.

Aproveitem este período de descanso com seus animais de estimação e boas festas!

Sugestões e críticas

editoria@animaisdecompanhia.com.br

Assinaturas

contato@animaisdecompanhia.com.br

Comercial

Daiana Brito: (61) 9253-5217
daiana@animaisdecompanhia.com.br

Opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, o pensamento dos editores.

SAÚDE E CUIDADOS

06 Cuidados no verão

REPRODUÇÃO

10 Castração de machos: vantagens e indicações

ODONTOLOGIA

14 A saúde começa pela boca

FELINOS

18 Peritonite infecciosa felina

CAMA DE GATO

21 Marcação e comunicação

TERAPIAS ALTERNATIVAS

30 Fisioterapia veterinária

NUTRIÇÃO

34 Alimentação e nutrição de fêmeas gestantes

CLASSIFICADOS

37 Criadores e outros serviços para seu animal

CRÔNICA

38 O limite



24 Recreação para cães

Dezembro chegou e é tempo de férias.

Se você quer aproveitar o período de descanso ou diversão sem ter que deixar seu cãozinho na mão, Animais de Companhia conta como você pode dar férias inesquecíveis para ele. Com diversas opções, viajando ou ficando em casa, não vão faltar atividades para espantar o tédio e a preguiça do seu animal.

Agility, natação, pastoreio, mergulho, trilhas ecológicas ou até um relaxante período no spa – estas são algumas sugestões para ajudar você a escolher a atividade ideal para seu cachorro.

Boas férias para você e seu melhor amigo!

Cuidados no verão

Robespierre Soares Ribeiro

M.V. Autônomo

Mestre em Ciências Agrárias



Nesta época do ano, em que temos as maiores temperaturas e umidade, devemos tomar alguns cuidados com nossos amigos peludos. Darei algumas dicas para que você e seu animal possam aproveitar da melhor forma esta estação do ano. Além disso, falarei sobre a importância de evitar ambientes quentes e explicarei o aumento de ectoparasitas, infecções gastrointestinais e problemas de pele relacionados à irradiação de raios ultravioletas.

Cães e gatos não possuem glândulas sudoríparas espalhadas pelo corpo, como os humanos; eles as possuem em quantidade bem menor e elas se locali-

zam nos coxins (parte inferior das patas). Desta forma, os animais não são capazes de perder calor com eficiência pelo mecanismo da transpiração. Sendo assim, é importante tomar algumas medidas que lhes darão maior conforto térmico. A principal forma de troca de calor em cães e gatos é através da respiração, quando o animal inspira o ar que está na temperatura ambiente e este ar entra em contato com o aparelho respiratório (narinas até os alvéolos). Neste trajeto, o ar vai trocando calor com o corpo até o momento da expiração. Quando temos uma temperatura ambiente elevada, esta capacidade de troca de calor fica limitada

ou inversa à sua finalidade, ou seja, ao invés de resfriar, passa a aquecer o corpo.

A primeira medida básica para manter seu animal com maior conforto térmico além, é claro, de mantê-lo bem hidratado, é não deixá-lo exposto a ambientes quentes ou sob radiação solar direta, pois tais situações, em algumas raças, são suficientes para ocasionar a indesejável hipertermia (aumento da temperatura corpórea acima da faixa de normalidade, em que o máximo é de 39,4°C). A hipertermia deve ser tratada com urgência, pois em poucos minutos o animal pode entrar em estado de choque circulatório, que muitas vezes é irreversível. Infe-

lizmente, casos de hipertermia ocorrem com frequência nesta época do ano, sendo observados principalmente nas situações em que o animal fica no carro fechado ou com pouca abertura nas janelas aguardando o retorno de seu dono. Outra situação que também deve ser evitada é a prática de caminhada ou corrida com o animal em horários em que a temperatura esteja mais elevada; os melhores horários são na parte da manhã até as 9h30, no fim de tarde após as 17h30 e à noite. Existem raças que apresentam maior predisposição à hipertermia; uma delas, muito conhecida dos veterinários, é o bulldog inglês. Esta raça apresenta ca-

Aproveite o verão de forma saudável

- Mantenha seu animal hidratado
- Não o exponha à radiação solar direta
- Mantenha-o em locais frescos
- Prefira passeios no início da manhã ou no fim da tarde
- Mantenha os pelos de seu animal curtos
- Fique atento ao condicionamento da raça
- Leve seu animal regularmente ao veterinário



pacidade limitada de troca de calor e ao mesmo tempo uma geração maior de calor por seu organismo, devido a sua compacta e grande massa muscular.

No verão, também temos condições ambientais ideais para a proliferação de ectoparasitas, como pulgas e carrapa-

tos. Sendo assim, é necessário um maior cuidado com a pelagem. Se possível, os pelos devem ser mantidos curtos e devem ser utilizados produtos contra ectoparasitas. O tempo de proteção de cada produto deve ser verificado, para que possa ser repetido no intervalo correto, evitando que o animal fique desprotegido. Manter a pelagem curta nesta época do ano é muito importante, pois permite maior troca de calor pelo mecanismo de condução, que consiste em trocar o calor existente na superfície da pele com o ar, objetos (piso frio) ou água. Quem nunca viu seu animal deitado com as pernas abertas e o abdome no chão? Esta cena é muito comum em dias quentes, logo, é importante manter o pelo curto para que esta troca de calor seja mais eficiente e para evitar a formação de uma camada isolante entre a pele e o ar ou o piso.

Outro problema que registramos com maior incidência no verão é a infecção gastrointestinal, pois nesta época os alimentos entram em decomposição com maior rapidez, visto que as bactérias nos alimentos crescem de forma acelerada quando encontram ambientes quentes e úmidos. Devemos sempre ficar atentos às vasilhas e aos recipientes que condicionam a ração, protegendo-os das chuvas para que a ração não se molhe e sofra fermentação, fato que poderá causar sérios problemas gastroentéricos.

Também devemos ficar atentos à incidência de raios ultravioleta, principalmente em animais com pouca pigmentação, o que poderá causar dermatites e até câncer de pele. Existem raças (dogo argentino, boxer branco, animais albinos e outros) que possuem pouca pigmentação na pele – o pigmento (melanina) serve de proteção para as células da pele contra os nocivos raios ultravioleta.

Nunca deixe seu animal no carro fechado ou com pouca abertura nas janelas. Isso pode causar hipertermia, que deve ser tratada com urgência, pois pode levar ao estado de choque circulatório, muitas vezes irreversível.



As áreas do corpo mais suscetíveis são as orelhas, focinhos, olhos e áreas sem pelos na região ventral do abdome. Desta forma, é importantíssimo evitar que o sol incida direta ou indiretamente nestes animais e, quando isso não for possível, eles deverão usar constantemente filtro

solar apropriado para animais.

Com medidas simples, é muito fácil evitar que seu animal tenha problemas no verão. Seguindo estes conselhos e levando seu animal regularmente ao veterinário, ele vai poder aproveitar com você esta bonita estação do ano.



DermaPet

Dermatologia Veterinária

dermatopet@gmail.com

(61) 8577-5555

Brasília, DF

Gustavo Seixas

Médico Veterinário

Especialização em Dermatologia Veterinária - SBDV/USP
Diretor Científico da Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária
Ex-veterinário da Dermatologia do Hospital Veterinário da USP

Castração de machos: indicações e vantagens

Talita Correia Santana

M.V. Residente em Clínica Cirúrgica
Universidade de Brasília

A maturidade sexual dos machos, tanto cães como gatos, é alcançada por volta dos nove a dez meses de idade e com ela são observados comportamentos considerados indesejáveis por seus proprietários. O instinto de simular a cruza em objetos, outros cães ou pessoas, o instinto de marcar território urinando em vários locais da casa e o instinto de brigar com outros machos por liderança ou por fêmeas são os principais motivos que levam os proprietários de cães e gatos a procurarem um veterinário para realizar a castração (orquiectomia) de seus pets.

A orquiectomia, quando realizada precocemente, impede que o macho desenvolva esses comportamentos, entre-

tanto, quando realizada em um animal adulto, ela pode, ou não, inibi-los. Alguns animais acabam adquirindo vícios comportamentais, que podem não ser suprimidos com a castração. Um animal muito agitado ou muito “brigão” pode não modificar sua atitude após a cirurgia.

A castração também é muito realizada para controle populacional e para impedir que certas características genéticas indesejáveis sejam transmitidas para os filhotes, como deformidades congênitas, doenças articulares, características impróprias para a raça, dentre outras. O controle populacional é importante para reduzir o número de animais abandonados nas ruas, que, por não serem vacinados, vermifugados e acompanhados por um médico veterinário, acabam se tornando transmissores de verminoses, dentre outras doenças, como a raiva e a toxoplasmose.

Cumprе ressaltar que cães de vida livre podem adquirir o tumor venéreo transmissível (TVT), cuja transmissão se dá através do coito ou, ainda, pelo ato de farejar outros cães. Esse câncer, geralmente, se localiza na genitália, podendo acometer tanto machos quanto fêmeas. Apesar de sua fácil transmissão entre os cães, não há contágio para os seres humanos.

Proprietários que têm machos e fêmeas em casa, mas não querem que eles procriem, podem optar por castrar apenas os machos, evitando brigas entre eles e o inconveniente de ter de separar os animais sempre que as fêmeas entram no cio. Isso porque a orquiectomia é uma cirurgia muito mais rápida e simples, possuindo menos riscos do que a cirurgia de castração de fêmea. Na castração de macho o abdome não é aberto. Além disso, a incisão e o tempo cirúrgico são menores. Dessa forma, o risco de infecção e de complicações transoperatórias são reduzidos significativamente. Um cão mais tranquilo pode, inclusive, ser castrado apenas com anestesia local (epidural), sem necessitar de anestesia geral para o procedimento.

Além de todas essas vantagens, a orquiectomia também possui um caráter preventivo. Cães idosos podem desenvolver a hiperplasia prostática benigna,

Indicações

- Evitar procriação
- Controlar a população de animais, diminuindo o abandono
- Evitar propagação de características genéticas indesejáveis
- Evitar disseminação de doenças transmitidas pelo coito

que é um aumento da próstata causado por um hormônio sexual masculino (testosterona). Essa hiperplasia pode causar incômodo no cão, além de dificuldade na hora de defecar e urinar. A prevenção e o tratamento para esse distúrbio é a castração. Castrar o cão ou gato também previne que eles possam desenvolver tumores testiculares.

Outra indicação para a orquiectomia é no caso de animais que não apresen-



Clínica Cirúrgica, Oftalmologia,
Oncologia, Ortopedia
e Neurocirurgia

Nosso corpo clínico altamente qualificado tem compromisso com a atualização continuada e preza a ética na conduta terapêutica e no reencaminhamento dos pacientes.

Atendimento com hora marcada e cirurgias emergenciais.

 doctor.vet

Núcleo de Especialidades Veterinárias

(61) 3202-3334

SCLN 105 bloco A loja 48 (fundos) - Asa Norte

www.doctor.vet.br

Vantagens

- A cirurgia é rápida e simples
- Previne hiperplasia prostática e tumores testiculares
- Quando realizada precocemente, pode evitar:
 - Simulação de cruzas em objetos, outros cães ou pessoas
 - Marcação de território com urina
 - Brigas com outros machos por liderança ou por fêmeas



tam a descida dos testículos para a bolsa escrotal, já que esta é uma característica hereditária e indesejável. O abdome apresenta temperatura muito elevada, impossibilitando a produção de espermatozoides. Além do mais, o testículo retido não apresenta metabolismo normal,

sendo muito mais propenso ao desenvolvimento de tumores. É devido a essas indicações e a todas as vantagens obtidas com a orquiectomia que esta é uma cirurgia tão recomendada por veterinários e procurada por proprietários de pequenos animais.



A sua casa de ração



Atendimento em domicílio com Médico Veterinário

cuta de unha, limpeza de ouvido, medicamentos, vacinas, rações para pássaros exóticos, rações para peixe, milho para aves, venenos em geral bichos exóticos, aquários, acessórios, hospedagem

BONGUY

ZUPPY

Confira a promoção de rações!

Temos cães à venda.

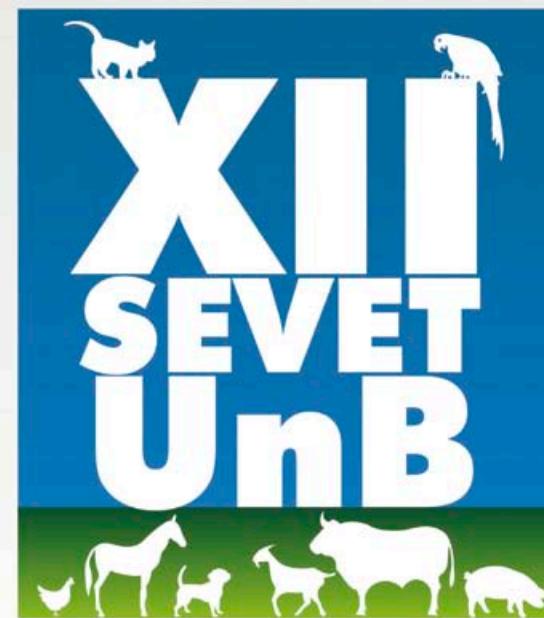
Disk Ração - Taxi Dog Grátis

Banho a partir de R\$ 5,00
Tosa a partir de R\$ 10,00

(61) 3353-4251

8555-4158 / 9958-0404

(Temos pacote para banho e tosa)



XII Semana Acadêmica
de Medicina Veterinária da UnB

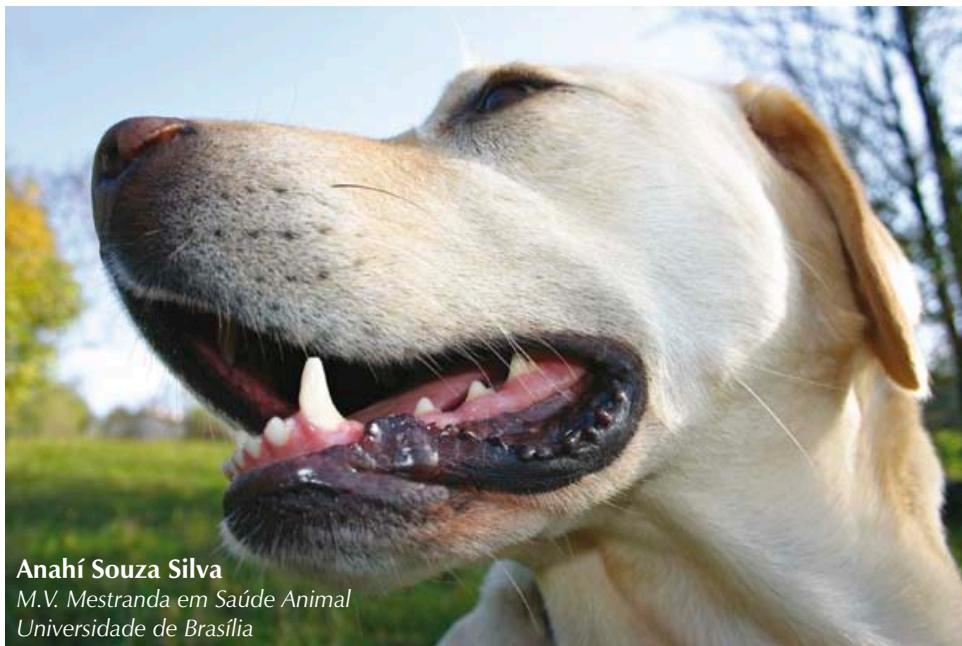
17 a 22 de maio de 2010

Minicursos e palestras nas áreas de pequenos animais, animais de produção, silvestres e equinos

www.sevetunb.com

Realização: XXI e XXII turmas de Medicina Veterinária da UnB

A saúde começa pela boca



Anahí Souza Silva

M.V. Mestranda em Saúde Animal
Universidade de Brasília

O interesse pela odontologia veterinária é quase tão antigo quanto o interesse pela medicina dos animais, com relatos datados de aproximadamente 350 a.C. em obras de Aristóteles e Pelagonius. Confúcio referiu-se à boca como a porta de entrada de quase todas as doenças. Milênios depois, este fato tem sido comprovado por diversos estudiosos da odontologia humana e veterinária, todavia somente nos últimos 30 anos essa especialidade tem recebido maior atenção na rotina dos clínicos veterinários.

A principal doença da cavidade oral é a periodontal. Esta doença é bastante frequente em cães e gatos adultos, podendo causar desde mau hálito à perda dos dentes e problemas em órgãos distantes,

como coração, rins, olhos e articulações. A doença periodontal acomete as estruturas que realizam o suporte do dente na cavidade oral – gengiva, cemento, ligamento periodontal e osso alveolar –, por ação das bactérias que compõem a placa bacteriana, que é um material pegajoso e discretamente amarelado que se forma sobre a superfície dentária e acarreta inflamação local.

As principais características da doença periodontal são: mau hálito, inflamação da gengiva, acúmulo de cálculo na superfície dentária e, em casos mais graves, reabsorção óssea. A gengiva, em resposta à inflamação, pode sofrer retração ou proliferação, causando inchaço. Essa proliferação pode formar uma região

A doença periodontal pode causar desde mau hálito à perda dos dentes e problemas em órgãos distantes, como coração, rins, olhos e articulações.



de difícil limpeza denominada bolsa periodontal, onde ocorre acúmulo de mais placa e restos alimentares – dessa forma, ocorre a manutenção e o agravamento da doença. Com o passar do tempo, a placa depositada sobre os dentes sofre um processo de mineralização e torna-se um cálculo duro de difícil remoção (tártaro), tornando a superfície do dente rugosa e áspera, o que facilita o depósito de mais placa.

O primeiro estágio da doença é a inflamação da gengiva, denominada gen-

givite. Nesse estágio, é possível observar somente um halo avermelhado na porção final da gengiva. Com a manutenção do agente (placa), as bactérias que constituem essa película produzem toxinas e subprodutos que causam a reação inflamatória intensa da gengiva e dos tecidos ao redor.

Em um estágio moderado da doença, a gengivite se torna bem mais evidente e sangramentos podem ocorrer na tentativa de escovação ou durante o ato da mastigação. A resposta imune, que ini-



ODONTOLOGIA VETERINÁRIA

Atendimento com hora marcada:

Centro Veterinário do Gama
Qd 42 cj A cs 02 Gama DF
(61) 35565337 / (61) 33847887

Centro de Especialidades Veterinárias
Cond San Diego It 13 lj 1 Jd Botânico - DF
(61) 34272302 / (61) 34272282

Dr. Marcelo R. da Roza (CRMV-DF 0594)

Sócio fundador e membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Odontologia Veterinária e Doutor em Ciência Animal pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás.

cialmente é benéfica, com o tempo passa a atuar como um dos fatores que aceleram a destruição dos tecidos. Algum grau de reabsorção óssea já pode ser observado no exame radiográfico e a formação de bolsas periodontais é constatada no exame clínico específico da cavidade oral. Nessa fase, a gengivite já atingiu os tecidos de suporte e passa então a ser chamada de periodontite, que é irreversível. Uma vez instaladas as lesões, não é possível revertê-las, todavia o controle é eficaz.

A importância do controle e prevenção justifica-se pelo envolvimento da periodontite em doenças sistêmicas, tais como endocardites bacterianas, insuficiência renal crônica e problemas articulares, além de abscessos no fígado e pulmões. Pode, inclusive, dificultar a cicatrização de feridas cirúrgicas ou traumáticas pela migração das bactérias para o local inflamado.

O diagnóstico da doença periodontal em animais de companhia deve ser realizado por um médico veterinário habilitado e treinado e é feito com base no exame clínico oral e geral do animal, associado ao exame radiográfico intraoral. Dados como o histórico de doenças anteriores ou em curso, hábitos alimentares, vícios de roer ou morder objetos duros, higienização oral, presença de mau hálito, salivação excessiva, secreção nasal hemorrágica, purulenta ou com resíduos alimentares são importantes no diagnóstico da doença.

Uma vez a doença instalada, é recomendada a profilaxia oral ou o tratamento periodontal – a escolha entre os dois dependerá do estágio em que a doença se encontra. A profilaxia é destinada a casos iniciais, em que apenas a limpeza dos dentes, com remoção completa do cálculo e polimento, é suficiente. Já nos casos mais graves, é necessário um trata-

Prevenção da doença periodontal

- Leve seu animal ao veterinário para avaliações orais regulares a cada 3 a 6 meses
- Escove os dentes de seu animal no mínimo 3 vezes por semana (em raças pequenas, a escovação deve ser diária)
- Utilize escova de dentes macia
- Forneça alimentação balanceada, à base de ração peletizada
- Ofereça biscoitos veterinários e ossos artificiais
- Evite fornecer objetos duros e ossos naturais, que podem desgastar excessivamente os dentes de seu animal



mento mais cauteloso e agressivo, uma vez que o tecido de suporte do dente apresenta lesões mais severas, muitas vezes sendo necessária a extração de um ou mais dentes.

Para qualquer um dos procedimentos é indispensável o acompanhamento de um veterinário especializado e o uso de anestesia geral. A remoção incompleta com instrumental inadequado, sem anestesia ou sob sedação não resolve e apenas mascara o problema. O uso de antibióticos deve ser considerado em casos moderados e severos, de maneira profilática, dias antes do procedimento ou no momento transoperatório. O processo de recuperação é rápido e, na grande maioria dos casos, indolor para o animal.

Medidas preventivas devem ser adotadas desde que o animal é filhote e os proprietários devem ser orientados desde a primeira consulta. Recomenda-se avaliação oral em períodos variáveis de 3 a 6 meses, não devendo exceder um ano. A frequência de escovação deve ser de no mínimo três vezes na semana, com exceção dos animais de raças pequenas, nos quais a escovação deve ser diária, pois eles apresentam acúmulo maior de pla-

ca, visto que possuem dentes proporcionalmente grandes em relação ao suporte ósseo.

O recomendado é que o animal seja habituado desde jovem a ter seus dentes escovados, embora possa ser condicionado à escovação em qualquer momento de sua vida. A escovação deve ser realizada com escova macia. Pastas dentais veterinárias podem ser usadas, porém a abrasão da escova sobre os dentes já é suficiente para uma escovação eficiente. O condicionamento do animal deve ser progressivo e requer dedicação e persistência do proprietário.

Uma alimentação balanceada à base de ração peletizada minimiza o acúmulo de placa e, com isso, retarda o aparecimento do problema. Biscoitos veterinários e ossos artificiais são indicados, todavia, objetos duros e ossos naturais podem levar a fraturas dentais, pulpites, e, a longo prazo, desgaste excessivo dos dentes.

A manutenção da saúde oral dos animais de estimação tem um importante papel no seu bem-estar e, por essa razão, não pode ser esquecida na consulta do seu animal. Solicite ao veterinário a avaliação da saúde bucal do seu pet.



A primeira farmácia de manipulação
especializada em veterinária do Centro-Oeste.

MANIPULAMOS:

Biscoitos Medicamentosos	Cápsulas
Emulsões	Shampoos
Géis	Suspensões
Pomadas	Condicionadores
Soluções	
Pós	Pastas Oraís
Xaropes	



Av. T-9, Qd. 262-B, Lt. 15, Jd. Am, Cep. 74.255-220
Tel.: 62 3093.1990 / 62 8133.8521
animalle.farmacia@hotmail.com

www.animallefarma.wordpress.com

Estamos à sua disposição com várias formulações veterinárias, priorizando nosso maior objetivo:

O CUIDADO COM A SAÚDE ANIMAL

O nosso atendimento é diferenciado por seguir rigorosamente a legislação vigente do ministério da Agricultura e produzir medicamentos estritamente de acordo com pedidos e prescrições médicas veterinárias com os mais rígidos padrões de qualidade, no prazo prometido e a um preço justo.

Peritonite infecciosa felina

Vanessa Pimentel de Faria

M.V. Especializada em Medicina Felina (Anclivepa/SP)

Mestre em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença viral, progressiva e fatal em gatos domésticos. A PIF infecta alguns felídeos selvagens, mas não atinge não felídeos, como o cão. Ela é causada por um vírus da família coronavírus, cujos principais representantes nos gatos são o vírus da peritonite infecciosa felina (VPIF) e o coronavírus entérico felino (CEF).

Transmissão (teoria atual)

Gatos infectados com o CEF geralmente se tornam carreadores do vírus durante toda a vida. Em condições normais, não eliminam o vírus ou apresentam sinais clínicos da doença. Mas, quando se estressam, podem eliminá-lo em grande quantidade através das fezes.

Gatas com filhotes geralmente estão estressadas o suficiente para causar nova eliminação do vírus. Assim, seus filhotes estão constantemente expostos ao CEF. A transmissão entre gatos ocorre principalmente por via fecal-oral. Ao ser deglutido, o vírus inicia sua reprodução no intestino e, uma vez que as células se tornam infectadas, ocorre transporte viral para todo o corpo.

Filhotes geralmente nascem com certa imunidade ao CEF concedida pelos

anticorpos maternos, mas estes perdem apenas até quatro a seis semanas de vida. Quando essa imunidade termina, os filhotes se tornam infectados pelo vírus caso a mãe estiver eliminando-o. A doença ocorre, mas consiste em leve diarreia que dura cerca de três a sete dias. Em geral, os animais se recuperam sendo ou não tratados. Esta infecção parece quase insignificante, porém deixa os filhotes infectados para o resto da sua vida.

Pouquíssimos gatos infectados com o CEF sofrem mutação para o vírus da peritonite infecciosa, ou seja, pouquíssimos gatos têm PIF. A causa da mutação é desconhecida, mas a idade é provavelmente um fator determinante, uma vez que a maioria dos gatos doentes apresenta idade inferior a dois anos. Acredita-se que um sistema imune imaturo, combinado com alguma forma de estresse, contribua para a mutação.

É importante salientar que a transmissão da PIF não ocorre para seres humanos, pois o CEF e o VPIF são espécie-específicos ao gato.

Fatores predisponentes

Quando a transmissão do CEF ocorre entre gatos, o estresse ambiental é um



fator importante. Aglomeração de muitos gatos leva a estresse, depressão do sistema imune e eliminação do vírus. Este cenário é mais comum em gatis superlotados, o que também implica maior frequência da doença em raças puras. Em gatis infectados, 80 a 90% dos gatos provavelmente serão positivos para o CEF. Infecções concomitantes com vírus que afetam o sistema de defesa, como o vírus da leucemia felina (FeLV) e o vírus da imunodeficiência felina (FIV), também predispoem gatos à infecção pelo CEF. Fêmeas e machos são igualmente suscetíveis. A doença geralmente acomete gatos com idade entre 3 meses e 3 anos.

Sinais clínicos

Gatos com PIF podem apresentar inicialmente apenas sinais vagos e inespecíficos, como falta de apetite, febre e perda de peso. Qualquer órgão pode ser afetado e, com isso, uma variedade de sinais clínicos é possível.

A doença

Sinais clínicos

Vagos e inespecíficos, como falta de apetite, febre e perda de peso

Diagnóstico definitivo

Biópsia de órgão afetado

Tratamento

Nenhum tratamento efetivo disponível

Prevenção

Desinfecção de utensílios do gato

Em geral, considera-se que existem duas formas de PIF: seca (não efusiva) e úmida (efusiva). A forma úmida é caracterizada por acúmulo de grande quantidade de líquido no tórax e/ou abdome. Quando isso ocorre no tórax, o gato apresenta dificuldade para respirar; quando ocorre no abdome, o gato fica com aparência inchada. A forma seca afeta os órgãos-alvo de maneira similar, mas não há produção de líquido. Em diferentes níveis da doença, o gato pode passar de uma forma para outra. Uma vez que o tipo de fluido produzido pela forma úmida da doença geralmente é típico, é mais fácil a presunção do diagnóstico na forma úmida do que na forma seca, onde os sinais podem ser mais vagos.

Diagnóstico

O diagnóstico da PIF pode ser frustrante e muito difícil, pois não há testes específicos confiáveis. A biópsia de um órgão afetado é a única maneira de se

Gatis superlotados contribuem com a disseminação da PIF, o que pode explicar a maior frequência da doença em raças puras.

obter um diagnóstico definitivo, mas a realização deste procedimento, que consiste na retirada de um pedaço de tecido, envolve certo risco no animal já doente.

Tratamento

Muitos tratamentos têm sido utilizados como tentativa nos gatos com PIF, mas nenhum tem apresentado sucesso consistente. Aparentemente, um gato pode se recuperar, mas isso é uma rara exceção, não uma regra. A remoção

de líquido do tórax ou abdome em gatos com a forma úmida da doença os deixará confortáveis por um curto período e outras drogas farão esses gatos se sentirem melhor. Algumas medicações antivirais disponíveis têm sido utilizadas isoladas ou em combinação com outras medicações. O interferon tem mostrado algum efeito no aumento da sobrevida. Outras drogas antivirais são tóxicas aos gatos e não podem ser administradas. Portanto, não há tratamento efetivo disponível.

Prevenção

O coronavírus sobrevive apenas poucos dias no meio ambiente. Se a disseminação viral parecer provável, uma mistura de cloro com água (1 colher de sopa para 500ml) deve ser utilizada na desinfecção de vasilhas de água e comida, vasilhas sanitárias, gaiolas e todos os itens que não poderão ser devidamente desinfetados com a limpeza comum da casa.



hemograma completo . bioquímico sangüíneo
leishmaniose: cultura, sorologia (DAT) e parasitológico
urinálise . exames de fezes . raspado de pele
citologia aspirativa por ultra-som . entre outros

Dra. Denise Salgado

Marcação e comunicação

Christine Souza Martins

M.V. Mestre em Medicina Veterinária
Professora da Universidade de Brasília

Os gatos se comunicam de vários modos:

- vocalização: ronronar alegre, gritos de raiva e miados melancólicos
- sinais com o corpo: expressões faciais, posturas e posições da cauda, às vezes enfatizadas por marcas na pelagem
- toque: coçam o nariz e esfregam-se uns nos outros
- faro: para identificar indivíduos e territórios

O gato macho, mais do que a fêmea, marca seu território através de jatos de urina, especialmente sobre superfícies verticais. Com isso ele quer dizer “estou em casa, proibido entrar!”. Da mesma forma, o gato delimita seu território deixando marcas de suas unhas sobre as árvores e muros (arranhões) e depositando um odor particular, secretado por glândulas situadas na base dos coxins de suas patas. O ideal é permitir ao gato cumprir suas funções sociais e sexuais fora de casa, mas em um apartamento isto pode se tornar difícil.

Os gatos são animais muito territoriais e até mesmo os gatos de casa, que vivem mais preocupados com suas pessoas do que realmente com seu território, demonstram claros sinais de demarcação – frequentemente marcando seus proprietários. O mais forte e, de longe, o mais desagradável marcador de território é o



jato de urina, geralmente, mas não exclusivamente, exibido pelos machos não castrados – este tipo de comportamento geralmente desaparece com a castração. Nesses gatos, a urina possui um odor verdadeiramente nauseante e é borrifada em objetos do território num movimento bem diferente da micção normal, com o gato posicionado de pé, de costas para o objeto, com a cauda levantada ao mesmo tempo em que faz movimentos de sapateado com as patas traseiras. Machos castrados e fêmeas podem adquirir esse hábito e, apesar de a urina não possuir um cheiro tão desagradável quanto a dos machos inteiros (não castrados), também representa um aborrecimento a seus proprietários, visto que o hábito é dificilmente eliminado.

O método de marcação territorial mais universal, e felizmente bem menos repulsivo, é representado pelo ato de es-

fregar a face e o corpo contra batentes das portas, móveis etc. Existem glândulas de cheiro nas laterais da face dos gatos as quais transferem seu odor particular para o local marcado e podemos ver com frequência um gato farejando locais marcados por outros gatos antes de deixar sua própria marca naquele local. Parte do hábito de se esfregar nas pernas de seus proprietários também é uma maneira de dizerem “você me pertence”.

Os gatos são muito fluentes comunicando-se uns com os outros. Eles se reconhecem através de odores e, se já se tornaram amigos, se cumprimentam roçando focinhos da mesma maneira que cães pequenos fazem, ou se cheiram mutuamente na cabeça e região anal – as secreções glandulares dessas áreas identificam cada gato com um odor particular. Quando um gato cheira a cabeça ou debaixo da cauda de outro, isso equi-

vale a um aperto de mão ou troca de saudações.

Embora sejam individualistas, os gatos têm um ponto em comum: a linguagem com a qual eles podem expressar muitos sentimentos e se fazer entendidos pelo homem. É um idioma extremamente variado, baseado em duas emissões sonoras diferentes: o miado e o ronrom. O primeiro é traduzido em sons de muitas modulações, cada uma com seu próprio significado; o segundo pode ser definido como um tipo de linguagem interior, a qual vibra com a boca fechada.

O vocabulário dos gatos é bem maior que o dos cães. Quando encontra outro de sua espécie, o felino pode emitir mais de 50 sons diferentes, os quais podem variar de graves a agudos. O gato forma “palavras” que se enchem de bastante significado para os outros gatos. Apesar de esse repertório de sons ser razoavelmente extenso, após um apropriado período de treinamento com um gato, a maioria dos proprietários é capaz de compreender o que seus animais querem dizer tão claramente quanto os pais conseguem distinguir por que seus bebês estão chorando. O gato se expressa através de um “miau”, mas neste som estão embutidos muitos sentimentos: apetite, amor, inquietação, alegria, raiva e dor, calibrados de acordo com o presente estado de espírito do gato, utilizando-se de tons suaves, dramáticos, calmos ou insistentes. Diferentes “miaus” podem ser distinguidos, que

significam “quero entrar”, “quero sair”, “quero comer”, “estou feliz em vê-lo”, “você realmente espera que eu coma isto?” e assim por diante. Muitos gatos iniciam verdadeiras conversações com seus proprietários, miando quando lhes é dirigida a palavra e, após alguns minutos desse tipo de intercâmbio, o proprietário fica com a impressão de que algo de extrema importância foi discutido, mas somente o gato sabe do que se trata. Algumas raças, como os siameses, são mais vocais do que outras.

Sons mais altos são usados durante encontros sexuais, tanto por machos quanto por fêmeas, e qualquer um que já tentou dormir próximo a um local de encontro de gatos sabe exatamente como são os sons estridentes desses encontros. Ruídos altos também estão associados a comportamento agressivo, além de sibilos e rosnados, mas os caçadores mais eficientes capturam suas presas em absoluto silêncio.

O ronronar é um som único dos felídeos e, por incrível que pareça, ninguém tem absoluta certeza de como os gatos fazem esse som, que provavelmente é produzido pela vibração das cordas vocais. A crença geral é que esse seja um sinal de prazer, contentamento, bem-estar momentâneo e afeição por seus donos – geralmente este é o caso. Entretanto, o ronrom é também, até certo ponto, um sinal de ausência de qualquer intenção hostil ou até mesmo de submissão.



Clínica Veterinária
exclusiva para gatos

Equipe especializada

(61) 3965-4090

www.casadogato.com



SCLN 105 Bloco A Loja 42 (fundos) - Asa Norte

Dê férias para seus pets

por Bruno Laganà

Ah, férias... Tempo de descanso para quem passou o ano inteiro trabalhando. É hora de curtir uma viagem ou ficar em casa com a família. Para quem tem um animal de estimação, pode ser o momento ideal para aproveitar sua companhia.

O turismo com nossos cães deve ser planejado com mais antecedência do que uma viagem sem eles, afinal, nem todos os hotéis são preparados para recebê-los e muitos até proíbem sua entrada. Existem destinos (praias, por exemplo) onde cães também não são muito bem-quistos pelos frequentadores. Destinos rurais são interessantes e hotéis-fazenda e pousadas de campo são mais acessíveis aos viajantes caninos, que circulam livremente e entram em contato com a natureza.

Até algum tempo atrás, seria difícil realizar com seu cão atividades diferentes de um passeio no parque. Mas hoje, se você quiser que ele aproveite as férias do mesmo jeito que você, as possibilidades são inúmeras, indo desde a mordomia de um spa até a prática de atividades físicas, como o agility e o mergulho – muitas vezes oferecidos até pelos próprios hotéis para cães.

Agility

Pablo Weber, pioneiro na introdução do agility em Brasília, diz que a ideia da atividade é “colocar os cães para gastar suas energias”. Em seu canil, o dono escolhe se quer que o cão fique apenas hospedado, participe da socialização, ou se deseja incluir alguma atividade no pacote.

Para que o seu cão possa praticar agility, ele também tem que ser adestrado em obediência. Não dá simplesmente para pegar o cão, levar na frente de um percurso de agility e esperar que ele saiba o que fazer, sem nenhuma orientação. “No começo, você ensina ao cachorro obstáculos mais fáceis, como a rampa, os túneis, o *slalom* (ou zig-zag), a mesa e o pneu. Esses obstáculos são introduzidos sempre como uma simples brincadeira. Se o cachorro apresentar disposição e o dono quiser, os exercícios podem ir fi-



cando mais complexos e o animal pode começar a se dedicar, visando à possibilidade de competição”, conta Weber.

Em atividade paralela ao agility, também existe o treinamento de cães com o uso do *frisbee* ou da *flyball* (atividade na qual são formadas equipes com quatro ou cinco cachorros e em que é colocada à prova a velocidade dos animais, que passam por obstáculos com o objetivo de bater em uma caixa no final do percurso e levar uma bolinha para o treinador).

Natação

Apesar de alguns não gostarem muito de banho, parece que todo cão gosta de nadar. Por isso, a maioria dos hotéis para cães oferece a atividade.

O foco é recreativo, com brincadeiras com bolinhas, e também com caráter de exercício físico. “A natação também é boa para cães que já estão começando a competir no agility, para melhora de condicionamento”, explica Weber.

A atividade dentro da piscina também é recomendada para cães acima do peso ou com problemas de articula-



ção, pois é um exercício sem impacto e que, mesmo assim, ajuda a queimar calorias. Essa atividade pode ser realizadas de uma a três vezes por semana, à escolha do proprietário.

“Diminua o risco de afogamento de seu animal de estimação”

Plataforma
SAVE DOG



Leve, fácil de montar e não prejudica o visual da piscina.

Vendas pelo telefone (19) 3583-6053 ou pelo site www.savedog.com.br

Pastoreio

Uma nova atividade para os cães é o adestramento para pastoreio, que é uma das funções mais antigas do cão – historiadores sugerem que o uso de cachorros para este fim remete ao período neolítico. Usando seu instinto de caça, os cães são capazes de ajudar a orientar rebanhos de ovelhas, sem machucá-las.

Alguns animais têm o pastoreio literalmente no sangue. É o caso de raças como collie, australian cattle dog, pastores alemão e de Shetland e old english sheepdog, criadas para isso em sua ascendência genética. O que não quer dizer que outras raças não possam fazer o exercício. Há casos inclusive de cães sem raça definida (SRD – ou vira-latas) que se dão muito bem na atividade.

O pastoreio traz depoimentos impressionantes. “Alguns donos já confessaram que seus animais, depois de participar da atividade, amadureceram em casa, deixaram de ser antissociáveis. O pastoreio traz o cão para seu instinto primitivo e ele acaba mudando de comportamento”, conta Weber.

O treinamento de pastoreio é realizado em grupos reduzidos e a primeira parte da atividade, antes de se juntar ao rebanho, é o treinamento de obediência. Com o cão bem treinado, sabendo conduzir o rebanho (após, em média, 5 a 6 meses), os próprios donos podem entrar na diversão, comandando seus animais.



Mergulho canino

Outra opção de diversão, ainda pouco difundida, é o mergulho canino. Apesar de os canais auditivos dos cães serem sabidamente frágeis, o veterinário Márcio Silvestre, há 19 anos treinando cães para o mergulho, garante que ainda não viu problemas auditivos nos animais. Ele dá uma dica: “o cão, ao sair da água, deve encontrar um piso não escorregadio, para que possa se sacudir e expulsar a água de seu conduto auditivo”.

No mergulho, o animal busca um objeto (um brinquedo, por exemplo) em profundidades variadas. O treinamento é realizado em água límpida, para facilitar a visão do animal, e a profundidade vai aumentando conforme o desempenho de cada um. Qualquer raça pode praticar o mergulho, desde que goste de um objeto, demonstrando interesse em buscá-lo quando arremessado. “Tive a ideia de oferecer a atividade por acreditar que o esporte aquático é o mais saudável para os cães”, completa Silvestre.

Os cães que ficam craques no mergulho podem ainda competir em um torneio organizado pelo próprio Silvestre. O próximo está planejado para 2010.

Ecoturismo

Se você e seu cão são aventureiros e você quer aproveitar as férias com ele, já existem agências de turismo que organizam pacotes específicos para que vocês possam fazer atividades diferentes juntos.

Agências de turismo comuns não fecham pacotes, por exemplo, para um final de semana em um hotel fazenda em companhia de seu filho? Pois agora há empresas que organizam eventos com a prática de atividades de ecoaventura, como trilhas ecológicas, *rafting* (descida de corredeiras utilizando botes infláveis), *floating* (modalidade de *rafting* realizada no remanso da corredeira) e *water trekking* (caminhada por águas, rios e cachoeiras), todas adaptadas para a participação dos bichinhos.

Larissa Rios, fundadora de um portal especializado em turismo e eventos para animais de estimação, diz que o objetivo é promover o conceito de “férias com o

melhor amigo” e satisfazer os donos de pets que desejam ter em seu animal de estimação um companheiro de viagem.

A ideia do portal foi da própria Larissa, que queria viajar com sua golden retriever, Cléo. “Na minha busca por dicas sobre viagens com animais, descobri quanto o mercado brasileiro era carente de informações sobre o tema e o quanto outros donos de animais tinham a mesma dificuldade que eu”, conta.

O portal organiza eventos com destinos cuidadosamente selecionados para que as atividades sejam compatíveis com as necessidades dos animais. Normalmente, as pessoas que optam por esse tipo de atividades não abrem mão da companhia do seu animal de estimação em nenhum momento, muito menos nas horas de lazer. “São pessoas em busca de uma alternativa à rotina, para dar a seus cães um dia diferente, com atividades, liberdade e socialização”, detalha Larissa.





Spa

Existem dois tipos de spa para animais. O primeiro tipo está relacionado com a saúde deles e leva em consideração a perda de peso e a recuperação da condição física como o principal objetivo do serviço. Para atingir este objetivo, são realizados diversos exercícios, como natação (que tem baixo impacto) e esteira. Além disso, a hospedagem e a alimentação costumam estar incluídas no programa

ma e deve ser feito um planejamento a longo prazo para a recuperação da saúde plena.

O segundo tipo de spa é voltado à estética e o bem-estar dos animais. Existem *pet shops* que oferecem banho de ofurô e relaxamento com massagem, além dos tradicionais banhos, tosas, limpezas de ouvido e clareamento de pelos.

É o luxo das grandes casas de estética levado aos animais de estimação.

Quer saber mais?

Se você se interessou por esses serviços, eles podem ser facilmente encontrados em uma rápida busca pela internet. Você vai descobrir também que algumas empresas oferecem algumas comodidades, como *taxi-dog* ou mesmo o pernoite, que é interessante para que o cão aprenda a se socializar com os treinadores e outros animais, tornando assim a experiência mais completa.

Com tantas opções de atividades para seu cão, não existem mais desculpas para deixar o seu melhor amigo passar as férias preso em casa.

JOFADEL
PRODUTOS VETERINÁRIOS

Seu pet merece...

QUALIDADE & PREÇO JUSTO

VERMOTRIX
CALCIOTRON ORAL
VERMOTRIX GATOS COMPEMIDOS
VETOL ORAL
VETOL INJETÁVEL
AGRODEL PEQUENO FORTE
INIBIDEX
VERMOTRIX PLUS
VERMOTRIX PLUS BABY

...uma linha de cuidados feita especialmente para ele.



WWW.JOFADEL.COM.BR

CONSULTE SEMPRE UM MÉDICO VETERINÁRIO

BrasVet
Comércio de Produtos Agropecuários Ltda

(61) 3382.0554/(61) 3382.0555

Fisioterapia veterinária

Max Freire

Professor de Fisioterapia e Acupuntura Veterinária na Universidade Estácio de Sá
Professor de Acupuntura do Instituto Brasileiro de Medicina Tradicional Chinesa
Pós-graduado em Acupuntura pela Academia Brasileira de Ciências Orientais

A fisioterapia em animais, até pouco tempo, era um tratamento desconhecido pelos médicos veterinários. Há alguns anos ela vem se desenvolvendo no Brasil e hoje existem profissionais que se dedicam exclusivamente ao assunto, que deixaram de ser apenas adaptação de técnicas da fisioterapia humana, possuindo suas próprias modalidades terapêuticas.

Um de seus principais objetivos é a reeducação funcional, que significa reensinar o corpo do animal a ter função, sem nenhum sintoma que atrapalhe sua qualidade de vida e independência.

Nos casos em que a sua morfologia e/ou fisiologia estiver modificada, como por exemplo as luxações, em que a reeducação já não é possível, reeduca-se as funções, levando o animal a andar normalmente, sem modificação na sua vida diária. Isto serve também para as paralisias virais ou traumáticas.

As principais indicações são os problemas articulares, como artroses, displasia coxo-femoral e do cotovelo; hérnias de disco, paralisias, luxações e pós-operatórios ortopédicos.

Dentro das inúmeras modalidades fi-



sioterápicas, podemos destacar o laser, ultrassom, hidroterapia, técnicas manuais, exercícios terapêuticos e a eletroterapia, como o TENS, utilizado para analgesia, o FES e a corrente russa, ambos para estimulação neuromuscular e fortalecimento.

Muitos desses animais chegam ao setor de fisioterapia sem andar e, com o uso desses recursos, conseguem retornar a suas atividades normais.

Os benefícios são surpreendentes, assim como a aceitação dos proprietários, que, por participarem ativamente da recuperação do seu "amigo", tornam-se mais ligados a eles, diminuindo consideravelmente o tempo de reabilitação do paciente, sem uso de muitos medicamentos.

Embora pareça inofensivo, é importante procurar um veterinário habilitado, pois algumas técnicas, se mal empregadas ou utilizadas em momentos errados, podem impedir ou prejudicar a reabilitação do paciente.

physical dog physical dog physical



Serviço de Fisioterapia e Reabilitação Animal

Fisioterapia

- * Controle da dor
- * Problemas ortopédicos
- * Problemas Neurológicos



Acupuntura

- * Problemas Neurológicos
- * Distúrbios Emocionais
- * Controle da dor



Fitness

- * Controle da Hiperatividade
- * Preparação para Exposição
- * Condicionamento Físico
- * Controle da Obesidade



Tel.: 3233-2121 / 8409-2651 / 8566-1983 / 8183-1379

AO S 6/8, Bl. "B", Lj. 57 - Octogonal - Brasília - DF - CEP 70660-685
www.physicaldog.com.br



**Triaccan
Kennel**

Especializado em Setters
(Inglês, Irlandês e Gordon)
e Springer Spaniel Inglês

(61) 9968-4702 / 8168-1176

www.triaccankennel.blogspot.com

BOMGUY

Linha de Nutrição para fêmeas gestantes e com filhotes

Alimentação com qualidade e Sabor para quem tem que comer por 2, 3, 4, 5, 7...



BOMGUY

Linha Pet

Alimentos completos em forma de petiscos deliciosos!

Todo Pet merece um Petisco.



Alimentação e nutrição de fêmeas gestantes

Márcio Antonio Brunetto

M.V. Mestre em Medicina Veterinária
Doutorando na FCAV – Unesp/Jaboticabal



Quando a cadela ou a gata passam pelo período de gestação, os cuidados com a alimentação e o manejo nutricional devem ser redobrados. Estes cuidados objetivam o condicionamento físico da fêmea, o crescimento da ninhada e a saúde de ambos. Para um bom manejo durante essa fase, é fundamental que a cadela ou a gata estejam com uma boa condição corporal antes de entrar na fase reprodutiva. Fêmeas magras podem não conseguir, durante a gestação, ingerir alimento suficiente para atender a quantidade de quilocalorias necessária para a sua demanda e a dos fetos e seus filhotes podem nascer mais magros e fracos,

ou até mesmo mortos. As fêmeas obesas tendem a ter maior predisposição a problemas reprodutivos e a produzir fetos grandes. Caninos e felinos apresentam algumas características particulares relacionadas a sua fisiologia e necessidades nutricionais; dessa forma, um manejo alimentar diferenciado para cadelas e gatas é necessário durante o período de gestação.

Cadelas

As cadelas apresentam um período de gestação médio de 62 dias. Menos de 30% do crescimento fetal ocorre nos 40 dias iniciais. Consequentemente, nos dois terços iniciais da gestação, elas ganham pouco peso e apresentam reduzido aumento em suas necessidades nutricionais. Mais de 75% do ganho de peso e metade do crescimento embrionário ocorre no terço final, sendo essencial uma ótima alimentação neste período. Diferentemente da crença popular, se a cadela se encontrar em uma condição corporal adequada no momento da fertilização, não é necessário que ela aumente a ingestão de alimentos até a 4ª ou 5ª semana de gestação. O aumento de ingestão nesta fase conduz à obesidade, sendo desaconselhável. Po-

de ocorrer, inclusive, pequena diminuição do apetite por volta da 3ª semana, sendo este um fenômeno fisiológico sem maiores consequências. A partir da 4ª ou 5ª semana, nota-se um aumento gradual do apetite, atingindo um consumo, no final da gestação, 25 a 50% superior ao de manutenção.

Enquanto os fetos crescem dentro do útero, o espaço abdominal disponível para a expansão do aparelho digestivo vai se tornando cada vez menor para a quantidade de alimento ingerida. Desta forma, é aconselhável oferecer várias refeições por dia e alimentos industrializados com maior quantidade de quilocalorias, para que o espaço abdominal não limite a capacidade de ingestão de nutrientes. Isto é importante, pois as cadelas que não ganham peso adequadamente do meio para o final da gestação têm dificuldade de manter o peso e produzir leite durante a lactação. Muitas cadelas apresentam, 12

horas antes do parto, queda ou até ausência de apetite. Após o parto, quando os filhotes estiverem descansando, deve-se oferecer água. A maioria das cadelas volta a se alimentar no dia seguinte ao parto. Se necessário, pode-se tornar o alimento mais palatável, por exemplo, com a adição de água morna ou misturando ração em lata à ração seca.

Gatas

As gatas apresentam gestação média de 64 dias. Diferentemente da cadela, apresentam um aumento linear de peso, começando na 2ª semana de gestação. Elas diferem, também, quanto ao tipo de peso que ganham. Enquanto na cadela praticamente todo o peso adquirido é perdido no parto, a gata perde apenas 40% do peso adquirido durante a gestação, sendo os 60% restantes gordura corporal que ela armazena nesta fase e que é gradualmente perdida durante a lacta-



Na pet shop Dog Show tudo é o bicho!

Empresa 2º lugar TOP OF MIND em 2008

Venha conhecer a PETSCARIA,
a primeira panificadora pet de Brasília!

Atendimento em domicílio - Estética Animal

Acessórios, Rações e Medicamentos - Adestramento - Veterinário agendado
Monitoramento eletrônico desde a chegada até a entrega do seu pet

414 Sul - Brasília, DF
www.petshopdogshow.com.br

(61) 3245-1981 / 3346-1497
Linha Direta: (61) 9272-1305



ção. Desta forma ela “se prepara” para a lactação, estocando energia corporal. Iniciando na 2ª semana de gestação, a gata apresenta um aumento linear na ingestão de alimentos, atingindo na 9ª semana um consumo 25 a 50% superior ao de manutenção. Gatos adaptam-se melhor à alimentação fornecida à vontade, sendo este o manejo mais indicado para o período reprodutivo.

Suplementação

Erroneamente, adicionam-se suplementos de cálcio à dieta da fêmea gestante e lactante, acreditando que eles assegurem um desenvolvimento fetal saudável, que auxilie na produção de leite e que previna uma doença bastante comum nessa fase, chamada tetania da parturiente (eclampsia), que ocorre quando há uma queda dos níveis de cálcio no sangue, provocando principalmente convulsões. Todavia, sob o ponto de vista nutricional, a suplementação de cálcio, vitamina D ou outro nutriente é dispensável e até contraindicada, quando se utiliza uma ração de boa qualidade.

Avaliando o alimento a partir do rótulo

As informações nutricionais das rações estão impressas em seus rótulos. Segundo a legislação brasileira, proteína,

extrato etéreo (gordura) e fósforo, os nutrientes mais caros, devem ser garantidos como quantidades mínimas; e umidade, fibra, matéria mineral e cálcio, que além de ser baratos poderiam depreciar o valor do alimento, como teores máximos. Listam-se, ainda, os ingredientes da ração e, em muitas embalagens, o enriquecimento vitamínico-mineral. Não existe obrigatoriedade de se listar os ingredientes em ordem de inclusão real na fórmula, assim, produtos que têm carne como primeiro ingrediente da lista nem sempre têm esta como principal ingrediente ou mesmo principal fonte proteica utilizada.

Usualmente observa-se, na comparação de produtos, apenas seu teor proteico. Isto não é suficiente, deve-se fazer uma avaliação global do rótulo. Qual a fonte de proteína utilizada? O ingrediente mais caro da ração não é a proteína, mas sim a energia metabolizável, pois esta depende da adição de gorduras (extrato etéreo), que são caras, e da seleção de ingredientes de alta digestibilidade associada a um adequado processamento da ração. Outro ingrediente usualmente consultado é o cálcio, mas erroneamente buscam-se valores excessivamente elevados (acima de 2%), que predispoem a problemas ósseos em filhotes, principalmente se ainda houver alguma suplementação.

Teores de fibra bruta acima de 3,5%, com exceção dos produtos especiais de prescrição, podem indicar uso excessivo de farelos vegetais, ingredientes de valor nutritivo moderado e que podem comprometer a absorção dos microminerais da ração. Da mesma forma, mais de 9% de matéria mineral já soma ao produto certo excesso de material sem função nutricional, geralmente indicando o uso de farinhas de carne com excesso de ossos.

O limite

Victor Loureiro

Tudo bem, eu entendo que algumas pessoas queiram ter um animalzinho parecido com elas próprias – alguém para compartilhar momentos e, digamos, opiniões. E, sinceramente, até entendo que elas achem que a melhor maneira de fazer isso é vesti-lo com roupas de gente, fazer tosas e penteados dignos de um desfile de moda ou pintar seus pelos com cores da época em que ainda se usavam ombreiras. Mas, cá entre nós, esta não é a melhor maneira.

Se o seu desejo é ter em seu cão ou gato um amigo com características semelhantes, talvez a primeira coisa a se pensar é que você pode escolher quando quer vestir isso ou aquilo, ou se quer seu cabelo nesta cor ou naquela. Tenho certeza de que você não ficaria feliz em ser levada ao cabelereiro contra sua vontade para ganhar o corte de cabelo que outra pessoa julgasse adequado para você. Então por que fazer isso com seu animal de estimação?

Portanto, vamos aos fatos:

1. Eles têm pelos, portanto, a probabilidade é que eles não estejam sentindo, no inverno, todo o frio que nós sentimos. Sendo assim, ainda que eles fiquem muito bonitinhos fantasiados de gente, isso não significa que eles precisam, necessariamente, de um agasalho de tricô.

2. Se um garoto que começa a formar seu grupinho sair na rua com o cabelo cortado do jeitinho que a mãe pediu (mesmo que seja um corte “de mocinho”), as chances são de que ele sofra um pouco na mão dos amigos da rua. Seu cachorro não deve se sentir muito diferente diante dos olhares, sejam de outros cães, sejam das pessoas que passarem por ele. Então pense bem antes de deixar o tosador liberar sua inspiração.

3. Não pense que o mesmo garoto vai ser um sucesso com as garotas da escola se ele aparecer com um arco-íris pintado no cabelo – porque ele não vai. E, a não ser que você encontre um clube para cães punk em sua cidade, o seu cachorro também não vai partir nenhum coração assim.

Resumindo, é bom lembrar que cães, gatos e os outros animais são seres vivos e têm suas próprias vontades – que, infelizmente, somos incapazes de entender. Mas nós podemos, pelo menos, estabelecer um limite. O meu é o bom senso.



Hospedagem para cães e gatos com monitoramento via internet

(61) 3381-6510 / 3382-4679 / 9669-6784

www.bsbscockers.com.br

O primeiro hotel kennel no Distrito Federal a oferecer a seus clientes o serviço de monitoramento pela internet dos animais hospedados.

Viaje tranquilo, tendo a certeza de que seu melhor amigo está sendo cuidado com muito amor e carinho.

Fale conosco e venha conhecer nossas instalações.

Equipe preparada para cuidar da higiene e do bem-estar dos animais hospedados, durante sua estada.

Baias individuais com monitoramento pela internet são certeza de segurança e bom tratamento.

Ampla espaço aberto para recreação dos animais, com manutenção e limpeza constantes.



Vendemos filhotes de cocker americano. Consulte-nos.

Se tem Bomguy Premium, eu me sinto em casa



Contém Prebióticos
e Extrato de Fígado



Perfeito Equilíbrio

Energia

Proteínas

Vitaminas

Ácidos Graxos

Um produto

BOMGUY



BASA

BRASILIA - ALIMENTOS S/A